



Seminário aberto:

## Das “viúvas de vivo” à emigrante “kill joy”

**Resumo:** Neste seminário trabalharemos textos literários peninsulares, em especial galegos e portugueses, que abordaram o processo migratório para a Europa na década de 1960 e 1970, para analisar como a descontinuidade dos corpos migrantes, que negociam o seu significado em relação não só aos espaços de acolhida senão também aos nativos, não sempre fez abalar a estabilidade ontológica da identidade nacional, pois incluso a aqueles corpos que racham com o justilho endogâmico –porque renegociam a sua relação com os espaços próprios dos born and bred– não podemos pressupor-lhes uma identidade híbrida que rompa com a trindade língua, terra, morriña/saudade. Ademais, centrar-nos-emos especialmente na evolução do papel da mulher nos projetos migratórios desde a representação clássica como “viúva de vivo” à emigrante à que a incursão nos espaços reservados aos cidadãos nativos lhe comporta, iniludivelmente, uma grande carga de transgressão e estrangeiridade com respeito à identidade própria.

**Ana Garrido González** (a.garridogon@uw.edu.pl), é licenciada em Filologia Galega pela USC e doutora em humanidades, literatura e literatura comparada pela Universidade de Varsóvia. Foi leitora de galego nesta mesma universidade e na atualidade é professora associada do Departamento de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos. A sua tese doutoral explorava a representação da ausência através da mulher que aguarda ao emigrante (a “viúva de vivo”). Forma parte da atual direção da AIEG (Asociación Internacional de Estudos Galegos) e dos grupos de investigação GENIA (Género, identidad y discurso) e (Outra)Iberia (língua, literatura e culturas minorizadas). Foi oradora em mais de trinta congressos internacionais e entre as suas publicações mais recentes destacam numerosos artigos em revistas de investigação (Itinerarios, Madrigal, Sociocriticism...), vários capítulos em obras coletivas, e a co-redação de 5 monografias vinculadas aos estudos de género (Identidade(s) e xénero(s) na cultura galega(2018), Escribir como mujer: ¿hacia una reescritura de la autoría? (2017), Identidad, género y nuevas subjetividades en las literaturas hispánicas(2016) ...).